

É sinal de alívio, diz Campos

Na opinião do ex-ministro e deputado federal Roberto Campos (PDS-RJ), o clima neste momento não é exatamente de otimismo, apesar da reação dos indicadores econômicos, mas de alívio dos empresários. O motivo: o governo prometeu não aplicar mais choques na economia. A perspectiva de crescimento da produção industrial, na interpretação do deputado, é em parte resultado desse alívio, sustentado pela expectativa de que nenhuma medida econômica drástica será adotada, pelo menos em prazo muito curto.

ESTADOS

Roberto Campos afirma que a consistência da política monetária do governo ainda precisa ser demonstrada, para que o alívio se transforme em otimismo. Até porque, segundo ele, há fatores positivos e negativos convivendo atualmente na economia: de um lado, explicou, o Banco Central vem mantendo uma atitude firme em relação aos bancos estaduais em liquidação, o que sem dúvida anima os que esperam austeridade da equipe econômica do governo. De outro, "há muita acomodação nas relações entre o governo federal e os governos es-



João Pires/AE

Roberto Campos: "Sem choques"

taduais", diz Campos.

A exemplo do ex-ministro Mário Henrique Simonsen, Roberto Campos recomenda ao Poder Executivo que trate os políticos com o máximo de carinho e o mínimo de verbas.

A retomada do crescimento econômico do País, na sua opinião, somente ocorrerá quando o governo, "que é pós-dirigista e pré-liberal", deixar de interferir na economia. Quanto menor for a interferência do governo, maior será a liberdade de ação das empresas, afirma o deputado e ex-ministro.